

Habitação e Saúde

A reunião dos especialistas em aspectos sanitários da habitação, celebrada em Genebra, na Suíça, por iniciativa da Organização Mundial de Saúde (OMS) teve por objeto a elaboração de um relatório sobre a matéria e formular recomendações. O documento originário desta reunião foi recentemente publicado pela OMS como parte da série "Informações Técnicas".

INTRODUÇÃO

A Organização Mundial de Saúde se interessa, desde a sua formação pelos problemas sanitários relacionados com a moradia. A Conferência Internacional de Saúde, celebrada em Nova Iorque em julho de 1946, ao adotar a Constituição da OMS reconheceu que não seria possível "alcançar para todos os povos o mais alto grau de saúde" sem antes atingir vários objetivos entre os quais o de "promover, com a cooperação de outros organismos espe-

cializados, quando necessário, o melhoramento da habitação e outros aspectos da higiene do meio".

Em 1951, a Assembléia Mundial de Saúde reconheceu "A importância capital de que se reveste o fomento da higiene e do saneamento do meio, bem como a preparação de planos urbanos racionais, planejamento rural e construção de casas, dentro de um programa de saúde pública.

A OMS definiu a saúde como "o estado completo de bem-estar físico, mental e social e não apenas a ausência de enfermidades ou afecções".

"O Comitê de Especialistas em Saneamento declarou em sua reunião de 1949 que do ponto de vista do saneamento a habitação era um elemento a mais do meio ambiente".

"A reunião que deu origem ao informe que estamos focalizando foi a primeira que a OMS convocou para estudo dos problemas sanitários da habitação, com a exclusão de quaisquer

outros. Em 1937, 1938 e 1939, uma Comissão de Habitação da Sociedade das Nações promoveu reuniões e publicou relatórios sobre questões relativas ao conforto térmico, o ruído, a iluminação natural e artificial, o planejamento urbano, a contaminação da atmosfera, o abastecimento d'água, o tratamento das águas residuais e o tratamento dos dejectos de origem doméstica."

"Sob os auspícios da Comissão de Habitação da Sociedade das Nações, inúmeros países estabeleceram comissões nacionais de habitação e de salubridade com o fito de ajudar a execução do programa da Comissão, facilitar a coordenação das diversas atividades técnicas e sanitárias de caráter nacional e aproveitar e difundir os resultados da ação internacional, adaptando-os de maneira racional às características, necessidades e desejos de cada país."

Importância da higiene da habitação

O Comitê de Especialistas de Higiene da Habitação da OMS entende que a habitação coloca uma grande variedade de problemas relacionados com a saúde pública, o planejamento, a arquitetura, a engenharia, a economia, as tradições culturais e sociais a política e as ciências da conduta. **A casa é parte do meio ambiente na acepção mais ampla do termo e nenhum programa de saneamento poderá omitir os problemas da habitação.**

Nos países onde o fluxo migratório para as cidades é grande, conviria, segundo opinião do Comitê, empreender estudos especiais sobre os fatores econômicos, sociais e de qualquer outro tipo, capazes de acentuar o fenômeno. Este deslocamento de habitantes quando acentuado, preocupa seriamente as autoridades sanitárias de muitos países.

Numerosos especialistas na matéria estão convencidos de que a construção de moradias seria muito mais barata se a indústria de construção estivesse mais integrada ou se pudesse trabalhar em grande escala. A situação em muitos dos países subdesenvolvidos, apresenta os seguintes aspectos principais:

a) **No meio rural**, a maioria constrói por si mesma suas habitações em vez de confiar tal trabalho a operários especializados.

O problema principal, neste caso, seria o melhoramento dos métodos e das normas locais de construção, sem que isto viesse a aumentar, sensivelmente, o custo da moradia.

b) **Nas zonas urbanas** não existe na realidade uma indústria de construção organizada. Neste caso, o que se deve procurar não é o melhoramento dos métodos e sim a imediata organi-

zação de uma indústria de construção moderna e eficaz.

Relações entre a moradia e a saúde

A grande influência do meio ambiente total sobre o bem-estar social e a saúde física e mental do homem é um fato indiscutível e universalmente aceito. A casa é parte desse meio e influi conseqüentemente sobre o estado de saúde e sobre o bem-estar da população.

A influência do meio residencial sobre a saúde física do homem pode ser refletida de três formas:

1) Quando suas condições favorecem a propagação de doenças transmissíveis;

2) Quando não é capaz de satisfazer as necessidades fisiológicas ou quando impõe esforços excessivos ao organismo;

3) quando determina a freqüência de lesões traumáticas.

O Problema da Habitação no Mundo

Apesar das diferenças locais e regionais, o problema da habitação tem aspectos bem definidos e até certo ponto comuns a todos os países. Em muitos deles o fenômeno da "explosão demográfica" deu lugar a um grande acréscimo nas necessidades de moradia. O Comitê da OMS, ciente de que a disparidade entre as necessidades e as disponibilidades de moradias é um problema universal, e não desconhecendo as dificuldades econômicas que entravam, na maioria das vezes, um progresso rápido, recomenda a todos os governos que empreendam ou acelerem a execução dos programas indispensáveis à solução desta situação de emergência.

Outro problema de alcance mundial é o das condições de higiene das habitações existentes. Uma grande proporção dos edifícios habitados, no mundo inteiro, não reúnem as condições de salubridade necessárias.

Considerando que o estabelecimento de um meio residencial saudável é de fundamental importância para o bem-estar da humanidade e inclusive para a obtenção e manutenção da paz mundial, o Comitê da OMS recomenda aos países mais adiantados o aumento de sua ajuda às nações em desenvolvimento para a construção de moradias melhores e mais numerosas em lugares saudáveis, devidamente planejados e dotados de instalações e serviços necessários.

Resumo das Principais Recomendações

O Comitê de Especialistas em Higiene da Habitação da OMS recomenda, em resumo, que seja dedicada especial atenção as seguintes questões:

1 — Revisão dos programas atuais de habitação de forma a verificar se os seus objetivos correspondem às necessidades de higiene do meio residencial;

2 — Medidas tendentes a assegurar a todas as famílias, quando o desejem, habitação independente;

3 — Importância do planeamento urbano, rural e regional para ordenação de meio residencial;

4 — Adoção de medidas mais eficientes no atendimento das necessidades de certos grupos especiais (população rural, anciãos, inválidos etc.) em relação a moradia;

5 — Formação mais intensa e mais completa do pessoal de saúde pública e outras especialidades em matéria de habitação e salubridade;

6 — Estabelecimento de um programa geral e sistemático de investigações sobre higiene da habitação.

O Comitê recomenda em particular:

1 — Que se ajude os países em via de desenvolvimento a criar um meio residencial saudável para sua população;

2 — Que se instale no interior de cada moradia, ou pelo menos nos pátios quando estes forem acessíveis, bicas de água potável e de bom sabor;

3 — Que se dedique maior atenção aos problemas de segurança doméstica e à prevenção de acidentes residenciais;

4 — Que o pessoal de saúde pública participe da planificação urbana, rural e regional;

5 — Que os planos gerais destinados ao desenvolvimento ordenado do meio residencial sejam revistos periodicamente;

6 — Que os países que ainda não dispõem de uma legislação completa sobre habitação elaborem e promulguem leis destinadas a regular os serviços de saúde e habitação;

7 — Que sejam estabelecidas comissões nacionais de habitação e salubridade;

8 — Que a OMS intensifique suas iniciativas em matéria de higiene da habitação;

O informe acima resumido foi publicado pela OMS sob o número 225 da série "Informações Técnicas". Damos abaixo o índice de matérias do mencionado documento.

1. Considerações Gerais

a — Importância da higiene da habitação;

b — Relações entre moradia e saúde;

c — O problema da habitação no mundo;

2. Critérios fundamentais de salubridade aplicáveis ao meio residencial

a — Necessidades humanas;

b — Definição do meio residencial saudável;

c — Normas de construção aplicáveis à habitação;

d — Serviços e instalações;

e — Necessidades biológicas;

f — Medidas de proteção contra acidentes;

g — Princípios de planeamento urbano, rural e regional;

h — O planeamento urbano, rural e regional do ponto de vista da salubridade.

3. Considerações sobre o problema da habitação nas zonas rurais

a — Necessidades;

b — Necessidades gerais da população rural em relação a moradia;

c — Necessidades especiais da população rural;

d — Considerações especiais sobre habitação rural.

4. Moradia para grupos especiais de população

a — Pessoas de idade avançada;

b — Moradia para inválidos.

5. Funções dos serviços de saúde pública relativos à habitação

a — Atribuições dos serviços de saúde pública;

b — Funções legais e obrigações morais dos serviços públicos com relação à habitação.

6. A ação da comunidade com relação à moradia

a — Função do pessoal sanitário no desenvolvimento da comunidade;

b — Programas de ação coletiva.

7. Formação do pessoal sanitário e de outras categorias de pessoal técnico

8. Pesquisas necessárias

a — Pesquisas sobre as necessidades biológicas;

b — Estudos epidemiológicos;

c — Problemas sociais e familiares;

d — Moradia para grupos especiais;

e — Serviços comuns;

f — Planeamento regional;

g — Problemas técnicos especiais;

h — Difusão e intercâmbio de informações.

9. Medidas propostas

a — Comissões nacionais de habitação e saúde;

b — Estabelecimento de programas centrais de saúde pública;

c — Programas nacionais de habitação;

d — Colaboração das Nações Unidas com os organismos especializados e com as organizações não-governamentais;

e — Outras atividades;

f — Publicações.

10. Resumo das principais recomendações.

(CINVA, fevereiro de 1963)

*



Escola de Engenharia
da U.M.G.